Fundação Terra Mirim
Gerência de Arte e Cultura

Relatório da Pesquisa em História Cultural Mapeamento Cultural de Simões Filho - Aspectos relacionados à Fonte de Nossa Senhora da Guia.

A Fundação Terra Mirim (FTM) há 14 anos promove no Vale do Rio Itamboatá, Simões Filho, Bahia, ações de fortalecimento da cultura local, de cuidado com a Natureza e de educação ambiental.

O Mapeamento Cultural de Simões Filho, iniciado pela FTM em setembro de 2003 é um trabalho voluntário, sem financiamento, e vem pesquisando aspectos culturais da história do município de Simões Filho, Bahia, com o objetivo de registrar, divulgar e valorizar a história local e os bens culturais tradicionais – saberes, celebrações, formas de expressão e lugares – do município.

Esta pesquisa utiliza a metodologia da História Oral e representa a continuidade dos trabalhos da FTM em pesquisas e ações de identificação, valorização e preservação dos bens culturais portadores de referência à identidade e à memória do município iniciadas pelo Projeto Águas Puras I no ano de 2001.

Já foram realizadas 31 entrevistas com antigos moradores locais e registradas 300 fotografias e 10 horas de imagens em vídeo, destacando-se o Baile Pastoril Queimada da Palhinha, a **Fonte de Nossa Senhora da Guia**, a Festa de São Gonçalo, as Parteiras e Ervateiras de Pitanga de Palmares, os Pescadores de Mapele, a Festa de Oxum no Terreiro Ilê Axé Ominigê, e as Ruínas da Igreja de São Miguel de Cotegipe.

As entrevistas buscaram conhecer as memórias dos moradores mais antigos sobre as experiências individuais e grupais, as redes de relações, as situações vividas e aspectos do cotidiano destas comunidades.

Nos registros das crenças e dos rituais, buscou-se conhecer o simbolismo que revela traços do imaginário desta população camponesa e as experiências místicas que promoveram neste grupo experiências de saída de limites.

Alguns depoimentos registraram os elementos simbólicos que envolvem a **Fonte de Nossa Senhora da Guia**.

Situada em terras pertencentes hoje à cerâmica Três Rios, antes terras da família Teixeira, a **Fonte da Guia** mostrou ser um sítio de importância significativa para a constituição de uma história cultural da região.

Na primeira metade do século XX, época áurea dos Teixeira na região, a fonte era local visitado e freqüentado por camponesas e camponeses negros, trabalhadores das fazendas Itamboatá, Coqueiro e Pitanga. Conta-se que mesmo o Coronel Cazuza Teixeira, o grande patriarca e proprietário de vastas terras, só bebia água desta fonte, nascente sempre limpa, abundante e fresca.

Seguindo a tradição religiosa sincrética que fala de aparições de imagens femininas à beira de fontes e cursos d'água, teremos a história desta aparição contada de diferentes maneiras pelos moradores mais velhos, mas todas elas com a grande força simbólica que projeta o ser humano historicamente condicionando em um mundo mítico infinitamente mais rico.

Existe a versão que conta que uma mulher chamada Luiza foi buscar água na fonte e inesperadamente encontrou um objeto sagrado, a imagem de Nossa Senhora da Guia bem à beira da fonte.

Outra versão diz que uma criança foi buscar água na fonte e teve a visão de uma mulher magnífica penteando os cabelos longos. A menina correu foi chamar outras pessoas, mas quando chegaram não viram nada, "tava só o lugar molhado. A água chegava a brilhar...".

De qualquer maneira as qualidades divinas e sagradas atribuídas à água da **Fonte da Guia** e a relação mítica com este sítio sagrado estão fortemente enraizadas na memória popular.

Nos momentos da lavagem da fonte, feita periodicamente por ordem do Coronel, uma prática comum era pegar o barro que existe no fundo da fonte e levar para casa, o povo chamava esse barro de "relíque". Depois de deixá-lo endurecer, usava-se este recurso natural na cura de diferentes doenças. Era muito comum encontrar a "relíque" nas casas da região.

Destaca-se a contribuição deste bem cultural de Simões Filho na composição de um quadro geral da cultura popular tradicional de Salvador e Região Metropolitana (RMS), especialmente no que concerne ao imaginário popular encontrado nas representações religiosas e festivas. Na RMS encontra-se ainda hoje a devoção viva de moradores à Fonte de Santa Luzia em Simões Filho e à Fonte de Nossa Senhora das Candeias, no município de Candeias, local de peregrinação, o que demonstra a crença popular local nos milagres através da água santa.

Nesta época a rota dos devotos em direção ao Milagre das Candeias passava por dentro da fazenda Itamboatá do Coronel Cazuza Teixeira, bem ao lado da **Fonte da Guia**. A fonte estava localizada à beira de um caminho sagrado.

Proteger o sítio histórico, cultural e ambiental **Fonte de Nossa Senhora da Guia** poderá promover o fortalecimento de identidades culturais desta população herdeira de homens e mulheres libertos em 1888 nas cercanias da capital, região onde historicamente existiram engenhos de cana-de-açúcar com mão-de-obra escrava, e ajudar a compreender a trajetória desta população até

as conseqüências da implantação dos grandes parques industriais na Bahia na década dos 60.

O Mapeamento Cultural de Simões Filho realizado pela Fundação Terra Mirim pretende continuar a pesquisa sobre a **Fonte da Guia** considerando-a uma referência para os estudos sobre a religiosidade da população desta região e como manifestação definidora de identidades.

Wayra Silveira
Fundação Terra Mirim